

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ATENDIMENTO E ACOLHIMENTO DAS VÍTIMAS

Maria Elaine Silva de Andrade^[1], Shesia Dacielle de Oliveira Bandeira ^[2]

Elaine Nunes Hohenfeld Santos^[3].

Sidrack Lucas Vila Nova Filho ^[4].

[1]. landradeelaine19@gmail.com Acadêmico da Faculdade dos Palmares

[2] darcielly2010@hotmail.com . Acadêmico da Faculdade dos Palmares

[3] elainehohenfeld@faculadadedospalmares.com.br Docente da Faculdade dos Palmares

[4] sidracklucas@hotmail.com Docente da Faculdade dos Palmares

Resumo

Introdução: Violência é o ato relacionado ao abuso do poder e força que venha a causar ameaças, sofrimento a si próprio, terceiros e grupos. Os profissionais de enfermagem devem estar atentos ao atendimento às vítimas de violência, onde deve ser realizado dentro de um conceito de compreensão em saúde que seja benéfico para construção social. A maneira que o acolhimento é feito potencializa denúncias e retira mulheres de uma condição de vulnerabilidade. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro na assistência às mulheres vítimas de violência doméstica. **Metodologia:** Estudo de revisão de integrativa da literatura que foi realizado nas bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) AND LILACS (Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde) AND Decs AND PubMed a respeito da Violência Doméstica contra Mulher no Brasil, utilizando os seguintes descritores: Violência Doméstica, direitos humanos, assistência de enfermagem, cuidados de enfermagem. Os critérios de inclusão foram: Os artigos originais publicados entre 2018 a 2023 no idioma português, que abordem a Assistência de enfermagem às Vítimas de Violência Doméstica. Foram excluídos os artigos repetidos, os que não disponibilizem acesso gratuito ao resumo ou texto completo e aqueles que, após uma análise, não se enquadrarem ao tema. **Resultados:** As pesquisas do levantamento literário foram realizadas, através de artigos publicados nos últimos 5 anos, desse modo, foram encontrados 541 artigos onde após a realização e triagem dos mesmos, respeitou-se os critérios de exclusão e inclusão, onde 06 artigos foram selecionados. **Discussão:** A violência doméstica contra a mulher é uma forma de desrespeito entre uma pessoa que tenta demonstrar o poder que não tem, coagindo o mais frágil no sentido do uso do poder e força. **Conclusão:** A violência doméstica é um grande problema de saúde pública, há inúmeros casos de mulheres que omitem as agressões por medo, receio e/ ou proteção familiar, e questões sócio econômicas.

Palavras-chave: violência doméstica; direitos humanos; assistência de enfermagem; cuidados de enfermagem.

Abstract

Introduction: Violence is an act related to the abuse of power and force that causes threats and suffering to oneself, third parties and groups. Nursing professionals must be attentive to care for victims of violence, which must be carried out within a concept of health understanding that is beneficial for social construction. The way reception is carried out increases complaints and removes women from a vulnerable condition. **Objective:** To identify the role of nurses in assisting women who are victims of domestic violence. **Methodology:** Integrative literature review study that will be carried out in the databases: SciELO (Scientific Electronic Library Online) AND LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) AND Decs AND PubMed regarding Domestic Violence against Women in Brazil, using the following descriptors: Domestic Violence, human rights, nursing care, nursing care. The inclusion criteria will be: Original articles published between 2018 and 2023 in Portuguese, which address Nursing Care for Victims of Domestic Violence. Repeated articles, those that do not provide free access to the summary or full text and those that, after analysis, do not fit the topic will be excluded. **Results: Discussion:** Domestic violence against women is a form of disrespect between a person who tries to demonstrate the power they do not have, coercing the weakest in the sense of the use of power and force. **conclusion:** Domestic violence is a major public health problem, there are countless cases of women who omit attacks out of fear, fear and/or family protection, and socio-economic issues. **.Keywords:** domestic violence; human rights; nursing care; nursing care.

Introdução

A Violência é o ato relacionado ao abuso de poder e força que venha causar ameaças e sofrimento a si próprio, a terceiros e grupos, atribuindo danos psicológicos, aos princípios pessoal de privação de liberdade, crenças e direito à vida (OMS, 2014). Já a violência contra mulher pode ser definida como qualquer ato ou conduta que cause morte ou sofrimento físico, sexual, psicológico, patrimonial e moral, tanto no âmbito público ou privado. Tais atos podem acontecer de diversas maneiras, em diferentes faixas etárias, raças, classes, no qual podem-se presenciar algumas consequências evidentes como medo, culpa, depressão, transtornos mentais por fim, o feminicídio (BRASIL, 2006).

A violência contra mulher é um problema histórico e cultural devido a naturalização social da mulher em uma posição de sexo frágil ao mesmo tempo que o seu parceiro numa posição de força e provedor da família (Franco, Magalhães & Féres-Carneiro, 2018). Nos dias atuais é vista como um problema social, afetando não só a saúde e o bem-estar das vítimas, mas também a família e comunidade (Pathak; Dhairyawan; Tariq, 2019).

Violência doméstica pode ser compreendida por toda ação ou omissão que acontece dentro do âmbito intrafamiliar, não apenas pelo parceiro, mais outros membros do grupo ao redor da família, que façam parte ou não do laço parental, mas que convivem no espaço doméstico (Ministério da Saúde, 2002, p. 15). No Brasil, a violência doméstica contra a mulher é tão presente que já se tornou um problema de saúde pública. Entretanto, com a independência da mulher, com o encorajamento do uso da força feminina no combate às desigualdades de gênero, os registros dos casos de violência estão em constante crescimento (Musse *et al.*, 2015). Porém, o índice de mortalidade de mulheres vítimas de violência doméstica ainda é assustador, somente no ano de

2022 houve o registro de cerca de 168.705 casos de mulheres vítimas de violência doméstica no Brasil (DATASUS, 2023).

Este cenário ocasiona um impacto socioeconômico e familiar muito negativo, uma vez que as mulheres, as principais vítimas desse abuso, ainda negligenciam a violência sofrida, seja por medo dos seus parceiros ou pelo julgamento da sociedade deixam de denunciar o agressor. Com o intuito de reverter este cenário, foram criados alguns meios de intervenção para reduzir os casos de violência doméstica no nosso país, como por exemplo a Lei Maria da Penha. Essa lei dispõe sobre os serviços e atividades prestados e voltados ao atendimento de mulheres, idosos e deficientes vítimas de violência doméstica, além de preconizar o direito à vida sem violência, cumprindo assim o seu papel principal: prevenir a violência doméstica e familiar (Cauper *et al.*, 2019).

Desse modo, analisando os dados, é possível constatar a necessidade de elaborar meios para a erradicação de qualquer tipo de violência contra mulheres, oferecendo apoio ao indivíduo e família, através de ações e apoio da equipe multiprofissional, de modo que sejam intensificadas as práticas de prevenção e de conscientização da população em geral (Cavalcanti, 2020).

Também é importante que o profissional de saúde realize o acolhimento dessa vítima que busca atendimento hospitalar (Azevedo *et al.*, 2019). Nesta perspectiva, destaca-se a importância que o enfermeiro exerce no atendimento e manejo às mulheres vítimas de violência doméstica, pois é este profissional que tem o primeiro contato com as vítimas, acolhendo, orientando, prestando cuidados de maneira que a mesma se sinta segura, valorizando o seu protagonismo e autonomia, tornando mais amplo os espaços educacionais que elas estejam inseridas (Silva, 2020).

Diante do exposto, constata-se que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública que está cada vez mais presente na nossa sociedade, causando danos irreversíveis às vítimas devido às consequências físicas, psicológicas e sociais ocasionadas. Além disso, muitos dos casos ainda são subnotificados e poucos denunciados aos órgãos responsáveis e, as poucas mulheres que ainda tem coragem de denunciar e as que procuram por assistência já tiveram sequelas fundamentadas no sentido de culpa e vergonha (Azevedo, 2019).

Sendo assim, o objetivo do estudo é identificar o papel do enfermeiro na assistência às mulheres vítimas de violência doméstica.

Método

Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram selecionados artigos de 2018 a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos originais na língua portuguesa publicados nos últimos 5 anos que abordem sobre o tema Assistência de Enfermagem às vítimas de violência doméstica. Foram excluídos os estudos repetidos, que não tinham resumo e texto completo disponível e aqueles que não se adequaram ao tema. A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os seguintes descritores: Violência doméstica, direitos humanos, assistência de enfermagem, cuidados de enfermagem.

Foram selecionados 541 artigos, destes, 478 excluídos pelo título e resumo, 10 artigos excluídos por repetição, 53 estudos elegíveis pela avaliação do texto completo, 47 estudos excluídos pela avaliação do texto completo, resultando 06 artigos para análise mais aprofundada e com proximidade com o tema central, conforme fluxograma do Apêndice A.

Resultados

Após a seleção e identificação da pertinência dos artigos para este estudo, foi realizada a leitura detalhada para iniciar a construção do desenvolvimento do presente trabalho, que servirá como instrumento de futuras pesquisas. Os artigos selecionados encontram-se descritos no Apêndice B.

Discussão

A violência forma um fenômeno complexo fundamentado por gênero, causando danos físicos, psicológicos, e/ou sofrimento à mulher, levando a um problema mundial firmado em relações desiguais de poder, formando um tipo de violência estimulada por condições desiguais de sexo, iniciada por família e relações de gênero, estabelecidas de forma hierárquica (Santos et al 2018), e apresenta várias manifestações que afetam o mundo todo (Oliveira *et al*, 2019).

Às vezes essa violência, pode ser no sentido cultural, intelectual, de autoestima, é na relação entre quem está coagindo e o coagido (Acosta, 2018). Outro fator precipitador e/ ou intensificador da violência no ambiente doméstico é o consumo de álcool e outras drogas (Odorcik, 2021). Eles estão presentes nos grupos com maior prevalência de violência física e psicológica ao longo da vida, respectivamente, 34% e 64% quando comparadas aquelas que não relatam tais comportamentos (Santos, 2018).

No Brasil, somente no ano de 2022, 245.713 foram vítimas de agressão doméstica, destas, 1437 sofreram feminicídio. Em 53,6% dos casos, o assassino foi o parceiro íntimo, em 19,4% o ex-parceiro foi o autor do crime e em 10,7% dos casos, outro familiar (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2023). Tal situação afeta a saúde e o modo de vida dessas mulheres, podendo durar uma vida e atingindo assim gerações com agravos a saúde.

Souza, *et al* (2021), afirmam que a violência conjugal, acontece entre os parceiros ao longo da vida, e é um problema que reflete na vida e saúde dos envolvidos, que requer um cuidado holístico.

Para Oliveira (2019) percebe-se uma grande carência de preparo do profissional de saúde que atende essas vítimas para identificação dos casos de violência doméstica, nas diversas áreas de atuação, seja nas unidades básicas de saúde até às unidades hospitalares. Essas limitações no reconhecimento e nas intervenções frente aos casos de violência doméstica, distancia as vítimas dos serviços especializados e contribui para o aumento da subnotificação de casos de violência doméstica.

Sendo assim, é de grande importância o conhecimento e a postura dos enfermeiros no atendimento e notificação dos casos de violência doméstica. O profissional da saúde tem o dever de acolher e

apoiar as vítimas, uma vez que, quando as mulheres chegam à unidade e é realizado o bom atendimento, elas sentem-se estimuladas a compartilhar suas vivências. Também é importante que os profissionais apresentem práticas de comunicação, empatia e sensibilidade, indispensáveis na formação de vínculos na relação entre profissional e usuárias.

Diferentes das outras pesquisas, Santos (2021) traz que durante a pandemia foi realizado uma entrevista com alguns enfermeiros e foi evidenciado que eles estavam preparados para identificar os casos de violência doméstica em todas as suas formas, porém a redução de notificação desses casos ocorreu pela redução de mulheres procurando atendimentos nos hospitais.

Conclusões

Conclui-se que violência doméstica é um problema de saúde pública. Ainda há inúmeros casos de mulheres vítimas que omitem as agressões por medo, receio, e/ou proteção familiar, também há grande necessidade de profissionais que consigam atender essas vítimas e ajudá-las na valorização e encorajamento para denunciar os agressores, assim quanto mais encorajadas e acolhidas, maior será os números de denúncias.

Nas pesquisas realizadas, percebeu-se, que os profissionais de saúde até conhecem e sabem reconhecer a violência física por causa das marcas visíveis que ela deixa, porém ainda há um déficit de conhecimento sobre violência psicológica, identificou-se que é necessário que as equipes sejam capacitadas para identificar todos os tipos de violência e proporcionar às vítimas um acolhimento baseado na sensibilização, empatia e escuta qualificada.

Referências

- ACOSTA, Daniele Ferreira et al. Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 39, p. e61308, 2018.
- AZEVEDO, Ana Karina Silva; DO SOCORRO DUTRA, Elza Maria. Era uma vez uma história sem história: pensando o ser mulher no Nordeste. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 14, n. 2, p. 1-14, 2019.
- CAUPER, Ellen Cristina Assunção; RUBIM, Goreth Campos. Combate à violência doméstica agravada pelo isolamento: análise da Lei 14.022/2020 *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, [S. l.], v. 7, n. 12, pág. 118003–118018, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-518. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41443>"<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41443>. Acesso em: 01 de Março de 2023.
- CHEFFER, Maycon Hoffmann et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 35, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11861>. Acesso em: 01 de Março e 2023.
- FRANCO, Débora Augusto; MAGALHÃES, Andrea Seixas; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Violência doméstica e rompimento conjugal: repercussões do litígio na família. **Pensando famílias**, v. 22, n. 2, p. 154-171, 2018.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://>

forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf. Acesso em: 18 de Dezembro de 2023.

MUSSE, J. O. et al. Atuação do enfermeiro perante a violência doméstica sofrida pelo idoso. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, v. 20, n. 2, p. 365-379, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/26636/35442> Acesso em: 01 de Março de 2023

OLIVEIRA, Maribia Taliane de; FERIGATO, Sabrina Helena. A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 508-521, 2019.

ODORCIK, Bruna et al. Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na atenção básica na pandemia de Covid-19. **Rev. enferm. UFSM**, p. e74-e74, 2021.

SANTOS, Ione Barbosa dos et al. Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1935-1946, 2020.

SILVA, Bruna Rayla Sousa et al. O papel do enfermeiro frente às vítimas de violência doméstica no Brasil. *Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508*, v. 7, n. 3, p. 98-120, 2021.

SOUSA, Anderson Reis de et al. Violência conjugal e prática assistencial por níveis de atenção à saúde: discurso de enfermeiras. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

APÊNDICE A. Sumarização da elegibilidade dos artigos.

Estudos excluídos pelo título e resumo (n= 478)

Estudos excluídos pelo título e resumo (n= 478)

Total de Estudos encontrados na busca às bases de dados (n= 541)

Total de Estudos encontrados na busca às bases de dados (n= 541)

Identificação

Identificação

Estudos excluídos pela avaliação do texto completo (n= 47)

Estudos excluídos pela avaliação do texto completo (n= 47)

Triagem

Triagem

Estudos excluídos por repetição (n= 10)

Estudos excluídos por repetição (n= 10)

Elegibilidade

Elegibilidade

Estudos elegíveis pela avaliação do texto completo (n= 53)

Estudos elegíveis pela avaliação do texto completo (n= 53)

Inclusão

Inclusão

Estudos incluídos na análise qualitativa

(n= 06)

Estudos incluídos na análise qualitativa

(n= 06)

APÊNDICE B. Artigos sumarizados a partir dos resultados.

Autor	Objetivo	Método	Resultado
Santos et. al, (2019)	Estimar a prevalência e os fatores associados à violência praticada por parceiros íntimos ao longo da vida, entre as usuárias na atenção primária	Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, realizado com dados de uma pesquisa maior sobre violência contra a mulher no município de Vitória.	A análise das entrevistas, com 991 mulheres, onde houve um predomínio de violência psicológica com 57,6%, seguida da física com 39,3%, logo atrás a sexual com 18%, avaliando as pesquisas o que mais prevaleceu foram: violências de acordo com as características; idade, escolaridade, situação conjugal, religião e

<p>Oliveira et al, (2019)</p>	<p>Identificar e analisar práticas e tecnologias de intervenção terapêuticas ocupacionais na atenção primária.</p>	<p>Estudos de caráter qualitativo, adotou a perspectiva metodológica pelos enfoques definidos pela pesquisa participativa, na modalidade pesquisa-intervenção, o processo de formulação da pesquisa intervenção aprofundar a ruptura com os enfoques tradicionais de pesquisa e ampliam as bases teóricas-metodológicas de pesquisas participativas.</p>	<p>A terapia ocupacional contribui no cuidado com metodologias múltiplas e em grandes maneiras tecnológicas relacionadas ao cuidado a partir da identificação, elaboração e enfrentamento das situações de violência por meio de intervenção na esfera de cotidianidade das mulheres e seus contextos, bem como no potencial de sua transformação com ênfase na interrupção</p>
<p>Souza et al, (2021).</p>	<p>Descrever a prática assistencial da enfermeira frente aos casos de violência conjugal nos três níveis de atenção primária.</p>	<p>Trata-se de um estudo qualitativo realizado com enfermeiras atuantes em serviços nos três níveis de atenção de uma grande cidade do nordeste: três UPAS e dois hospitais, foram utilizado paradigma da integralidade do cuidado no qual se baseiam em prevenção, promoção e recuperação de agravos.</p>	<p>O discurso das enfermeiras atuantes revelou que o reconhecimento dos casos de violência perpassa pela observação por parte do agente comunitário de saúde como identificação de sinais e sintomas durante a prática assistencial, sendo favorecido pela criação de vínculo e pela escuta qualificada, a partir daí elas realizam condutas iniciais: administração de medicamentos e curativos, além de compartilhar com as equipes de saúde da família (NASF), não havendo resolutividade encaminham para os</p>

<p>Acosta et. al, (2018)</p>	<p>Analisar a estrutura e os conteúdos das representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra mulher.</p>	<p>Estudo qualitativo realizado com 100 enfermeiras entre maio/setembro de 2014 em dois hospitais de Rio Grande do Sul/ RS. Colheram-se os dados por meio de evocação -livre e entrevistas semiestruturadas. Foram tratadas pelo Software Evoc e análise contextual, respectivamente</p>	<p>Apresenta uma representação negativa ligada ao desrespeito às vítimas causando um sentimento de medo, o estudo mostra maior informação dos profissionais de enfermagem sobre o assunto, visto que elas relatam as principais características das pacientes que chegam nas unidades de saúde e relatam principais sequelas que prevalecem no meio, são as violências físicas mais visíveis e aparentes, porém existem outras formas que se não identificadas criam um impasse que julgam mais difícil de interrogar e acabam por mascarar todo o processo, sem indicador do problema os profissionais não perguntam e as mulheres não revelam e por consequência, limita as possibilidades de um</p>
------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Santos et. al, (2021)</p>	<p>Conhecer as adaptações realizadas pela enfermagem no atendimento às mulheres em situações de risco que sofreram violência doméstica no período a Pandemia do Covid-19.</p>	<p>Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em um hospital universitário do Sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com 20 enfermeiros do mês de julho e agosto de 2020. Os dados foram analisados por meio de técnica de Análise de conteúdo com apoio de software qualitativa Data Analysis Mine.</p>	<p>Análise dos dados demonstram a diminuição da procura nos serviços de saúde durante a pandemia, evidenciado pelo medo e contágio das mulheres vítimas de violência sexual no âmbito familiar. Em contrapartida os profissionais notaram que com a diminuição da procura, nota-se um aumento significativo da violência sexual vindo por parte dos seus parceiros e pessoas da família durante o isolamento social. Porém, de todas as formas de agressão a violência física foi a que mais se destacou. Os dados também mostram que para o enfrentamento da violência, são necessárias novas estratégias adaptadas pelos profissionais de Saúde como: implantação e criação de espaços para acolher as mulheres.</p>
------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Odorcik et. al, (2021)</p>	<p>analisar a abordagem de profissionais de saúde na identificação da violência doméstica às mulheres e a sua percepção sobre os casos durante a pandemia da Covid-19 em Centros de Saúde da Família.</p>	<p>Pesquisa qualitativa realizada em duas unidades de saúde, mediante entrevistas semiestruturadas, com 23 profissionais de saúde. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2019 e fevereiro de 2021, e os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo</p>	<p>A partir da análise dos dados, é possível identificar que os enfermeiros conseguem reconhecer as diversas formas de violência contra a mulher, mas existe uma necessidade de orientação para a equipe e capacitação para reconhecer as redes que estão disponíveis para as vítimas ao mesmo que identificar e acompanhar os casos e direcionar essas mulheres aos serviços essenciais a fim de prestar uma assistência com qualidade e de maneira integral, passando confiança para a vítima. O artigo também cita a falta de empatia e sensibilidade por parte dos profissionais principalmente no período do covid-19 em que as vítimas foram mais suscetíveis à violência por seus parceiros no lar. No entanto percebe-se que, a violência citada</p>
-------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------